



Novos convênios oferecem benefícios em posto e farmácia

pág. 02

6º Torneio de Futsal reúne trabalhadores e comunidade

pág. 03

Sindicato do Metalúrgicos assina acordo que garante reajuste de 9,56%

pág. 03

DIREITOS EM RISCO

A PEC 241 É CONTRA VOCÊ E SUA FAMÍLIA

Medida proposta por Temer acabará com direitos do povo

O povo brasileiro está prestes a sofrer uma grave perda em seus direitos. Se passar na Câmara e no Senado, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241, proposta pelo presidente ilegítimo Michel Temer, irá congelar investimentos públicos por 20 anos e, assim, enterrar a saúde, a educação, a assistência social, entre outros serviços públicos prestados à população.

Falsamente vendida como remédio para curar a crise das contas da União, a PEC 241 prevê que os gastos públicos só poderão ser reajustados pela inflação do ano anterior. Ou seja, não poderá haver nenhum tipo de revisão nos valores correspondentes, por exemplo, ao crescimento ou envelhecimento da população no período.

PERDAS PARA A SAÚDE

No caso do SUS, a medida será mortal e prejudicará milhões de pessoas, especialmente as de mais baixa renda. Conforme estudo do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a perda será de R\$ 434 bilhões, o que se traduz em menos remédios nas farmácias populares e para tratamentos contínuos; maior demora no atendimento; menos recursos para a contratação de profissionais e para a realização de exames e internações, entre muitas outras perdas.

EDUCAÇÃO SUCATEADA

Já no caso da educação, a Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira (Conof) da Câmara dos Deputados, estima que cerca de R\$ 24 bilhões deixarão de ser investidos anualmente, o que vai acarretar o sucateamento das escolas, redução nas verbas para o pagamento de professores, merenda, material, reformas etc. Neste cenário, o salário mínimo e a Previdência também ficarão congelados e à mercê de cortes.

MEDIDA VAI PIORAR CRISE

Segundo Pedro Rossi, da Unicamp, e Vanessa Petrelli, professora da Universidade Federal de Uberlândia e ex-presidente do Ipea em momento de crise, a PEC 241 vai reduzir os investimentos estatais e a renda do trabalho.

“Essas medidas vão agravar a crise econômica, porque enfraquecem o mercado interno e, com isso, reduzem a arrecadação estatal, num ciclo vicioso”.

Para os economistas, a solução para a crise no Brasil está em uma reforma tributária justa, com a taxação de grandes fortunas. Mas, o governo prefere tirar de quem tem menos do que de quem tem mais...

MOBILIZAÇÃO CONTRA A PEC

Para barrar a aprovação da PEC, entidades dos movimentos sociais e sindicais estão realizando diversos atos e manifestações. “É importante que os trabalhadores de Carlos Barbosa saibam que essa medida vai prejudicar diretamente a eles e as suas famílias. Por isso, é fundamental que todos participem dos protestos e pressionem os deputados e senadores, via e-mail, redes sociais e aderindo a abaixo-assinados e campanhas. O povo tem de mostrar que não pode pagar pela crise que não produziu”, disse Todson Andrade, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa.



VANTAGENS PARA SÓCIOS

NOVOS CONVÊNIOS EM POSTOS DE GASOLINA E FARMÁCIA

Parceria fechada com a rede SIM e FarmaVita garante descontos exclusivos para os associados do Sindicato

O Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa fechou dois novos importantes convênios que beneficiam seus associados e dependentes.

Um deles, com a rede de postos SIM, garante desconto em todos os combustíveis. Além disso, a cada 20 litros de gasolina aditivada abastecidos, o cliente tem direito a uma lavagem expressa.

Os sócios do Sindicato poderão aproveitar os descontos em toda a rede, formada por 105 postos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, conforme valor local dos combustíveis.

No caso da unidade de Carlos Barbosa, os valores para os associados são, hoje, os seguintes: gasolina comum - R\$ 3,779; gasolina aditivada - R\$ 3,879; diesel comum - R\$ 2,979; diesel S-10 - R\$ 3,099; etanol - R\$ 3,649. A troca de óleo tam-

bém terá desconto, de 5%, em Carlos Barbosa.

O desconto é válido para pagamento em dinheiro e cartão. Para gerar o desconto, é necessário apresentar a identificação do Sindicato e o CPF no caixa ao efetuar o pagamento.

Além deste convênio, o Sindicato fechou parceria com a farmácia FarmaVita. O convênio estabelece desconto de 13% nos pagamentos à vista nos medicamentos de referência e 25% de desconto nos genéricos e similares.

No cartão de crédito, os descontos são de 10% e 22% para os mesmos casos. A exceção são os medicamentos que já estiverem em promoção. A FarmaVita fica na rua Buarque de Macedo, 4385, telefone 3461-2900.

Para conhecer todos os convênios, acesse www.metarlurgicoscarlosbarbosa.com.br

Palavra do Presidente



Hora de Resistir e Lutar

O Não são poucos os desafios que nós, os trabalhadores, devemos enfrentar neste próximo período. Nós, que já enfrentamos tantas batalhas juntos e obtivemos conquistas importantes, agora precisamos estar cada vez mais atentos e unidos.

O governo ilegítimo de Temer trouxe à pauta uma reforma trabalhista que vai acabar com os direitos conquistados a duras penas pelos trabalhadores, como férias, 13º e repouso remunerado; quer acabar com a aposentadoria por tempo de serviço e colocar a idade mínima de 65 até 70 anos e já estão entregando as riquezas do petróleo do pré-sal para as empresas estrangeiras, ou seja, estão acabando com recursos que iriam para a saúde e a educação.

A PEC 241 fere a democracia e acaba com as garantias obtidas na Constituição de 1988. Segundo a Carta Magna, 18% da arrecadação federal e 25% da arrecadação de estados e municípios devem ser gastos com educação. Na saúde, a obrigatoriedade do investimento deveria chegar a 15% em 2020. Mas Temer quer acabar com tudo isso.

A PEC 241 vai comprometer a política de valorização do salário mínimo e de inclusão social que tirou mais de 40 milhões de pessoas da linha da pobreza. Prejudicará muito os trabalhadores, porém não vai alterar em nada os gastos do governo com o pagamento de juros para a especulação financeira e os bancos.

A solução para a crise no Brasil exige outro caminho: investir no desenvolvimento com valorização do trabalho, na geração de empregos, promover uma reforma tributária justa e a taxação de grandes fortunas. Mas o governo ilegítimo prefere tirar de quem tem menos para dar a quem tem mais.

É hora de resistir e lutar!

TODSON MARCELO ANDRADE
presidente

OUTUBRO ROSA



PREVINA-SE.

Diagnóstico precoce ainda é a melhor alternativa contra o câncer de mama.



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE CARLOS BARBOSA
construindo o sindicato de todos nós

DISSÍDIO 2016

SINDICATO ASSINA ACORDO QUE GARANTE REAJUSTE DE 9,56%

Percentual será pago em duas parcelas e se estende às demais cláusulas que requerem correção

Créditos: SMCB

O dissídio 2016 dos metalúrgicos de Carlos Barbosa foi assinado dia 13 de outubro, pelo vice-presidente do Sindicato, Ivanor Ceratto, e a patronal, representada pelo diretor do Simecs, Odacir Conte. O acordo prevê reposição da inflação e garantia das conquistas sociais.

Em assembleia realizada na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa no dia 26 de setembro, os trabalhadores aprovaram, por unanimidade, a proposta de reajuste do índice da inflação de 9,56%, dividido em duas parcelas, sendo a primeira de 5% (retroativa a 11 de agosto, data-base da categoria) e a segunda, de 4,56%, em 1º de dezembro.

O percentual de 9,56% também será aplicado a todas as cláusulas econômicas da pauta de negociação que requerem reajuste, como o quinquênio, auxílio-creche e prêmio, entre outros. Para os trabalhadores com salário superior a R\$ 5.253,75, será paga uma parcela de R\$ 262,69 agora e uma segunda parcela de R\$ 239,57 em 1º de dezembro.



Trabalhadores aprovaram reajuste em assembleia realizada dia 26/09

ESPORTE

6º Torneio de Futsal reúne trabalhadores e comunidade

Campeonato tradicional do Sindicato teve como vencedora a equipe Parangari

O Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa realizou no dia 15 de outubro a sexta edição do seu Torneio de Futsal.

O evento contou com a torcida da comunidade de Carlos Barbosa e dos trabalhadores, que participaram dos jogos realizados no salão do bairro Aparecida.

“Ficamos satisfeitos com o resultado porque o torneio é uma celebração da união da categoria. É uma tradição que mantemos, ano após ano, justamente por ser um instrumento de integração dos trabalhadores e de estímulo à prática esportiva”, disse Todson Marcelo Andrade, presidente do Sindicato.

A equipe campeã foi a Parangari, seguida pela Muller United e a Racing. O artilheiro foi Diego Bianchini (Parangari) e o goleiro menos vazado foi Alex Baumgaertner (Parangari).

O time com maior número de sócios também foi o Parangari e o mais disciplinado

foi o Madrugadão. “Parabenizamos a todos os participantes e em especial aos vencedores pelo espírito esportivo, a organização e a de-

dicação que tiveram aos jogos”, completou Todson.

Créditos: SMCB



Parangari foi a equipe vencedora do 6º Torneio + Muller United ficou com a segunda colocação + Racing foi a terceira colocada

SÚMULA 277

DECISÃO DO STF DIFICULTA NEGOCIAÇÃO ENTRE EMPREGADOS E PATRÕES

Trabalhadores poderão perder direitos conquistados em acordos coletivos

O ministro do Superior Tribunal Federal, Gilmar Mendes, acaba de produzir mais um novo ataque aos direitos dos trabalhadores. Em decisão liminar, Mendes suspendeu os efeitos da Súmula 277, que estabelecia que as cláusulas de um acordo ou convenção coletiva, assinada entre sindicatos patronais e de empregados, continuariam em vigor até que surgisse novo instrumento jurídico entre as partes. A súmula tinha o objetivo de assegurar aos trabalhadores os direitos conquistados.

“Isto enfraquece a posição dos sindicatos, que terão de lutar, em cada campanha salarial, para renovar cláusulas que já foram conquistadas anteriormente, aumentando ainda mais a desigualdade baseada no poder econômico”, explica Augusto Vasconcelos, presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, professor universitário e mestre em Políticas

Sociais e Cidadania.

“O perigo é, numa conjuntura recessiva como esta que vivemos, o patrões se darem ao luxo de não fazerem a convenção coletiva, garantindo os direitos anteriormente pactuados. O empregador vai ter direito para negociar e estabelecer as bases da negociação. Isso pode rebaixar o patamar das conquistas que existem hoje, que se elevou muito ao longo dos últimos 12 anos”, afirmou Magnus Farkatt, assessor jurídico da CTB. Para a Fitmetal (Federação Interestadual de Metalúrgicos e Metalúrgicas do Brasil), a decisão de Gilmar Mendes “atende a uma antiga reivindicação de diversas entidades patronais do país. Essas entidades, que deram todo suporte necessário ao golpe capitaneado por Michel Temer, agora começam a cobrar a fatura. A PEC 241, a reforma da Previdência e a Reforma Trabalhista fazem parte do pacote

exigido pelo patronato, em detrimento dos interesses da classe trabalhadora”.

“Se a regra passar a valer, direitos conquistados ao longo de anos de luta do Sindicato e dos trabalhadores de Carlos Barbosa – como o quinquênio, salário base, auxílio-creche, hora extra

de 100% a partir das 22 horas realizadas e vale-transporte – terão de ser negociados a cada dissídio, podendo deixar de existir conforme a conveniência dos empresários”, explica Todson Andrade.

Créditos: Fecosul



Decisão de Mendes ataca direitos conquistados



David Fialkow Sobrinho: QUE GASTOS?

mento, ou R\$ 962 bilhões. Uma brutal transferência de renda dos que pagam impostos para a tesouraria dos bancos.

Em defesa da PEC 241, o governo alega que busca o equilíbrio das contas. Mas, a PEC não entrega o que promete. Ela limita gastos de itens menores, como saúde, que pesa apenas 4,1% no orçamento e Educação, que responde por 3,9%. Mas, mantém solta a farra com os juros e operações “compromissadas” do Banco Central que beneficiam bancos.

Então, nada garante que o rombo das contas seja interrompido. Num período recente, as

despesas com juros subiram 200 bilhões, mais do que será cortado com a PEC.

Em verdade, a PEC comprime gastos sociais para bancar despesas financeiras, dar garantias aos banqueiros e especuladores de que não faltarão recursos públicos para eles.

Mas e o povo, e as necessidades do país de investimentos em infraestrutura? A resposta governamental é “isso se vê depois”, nos próximos 20 anos, o grosso dos tributos arrancados dos assalariados e classe média será transferido prioritariamente ao pagamento de juros.

Há uma crença de que o governo ficaria com o dinheiro da sociedade, mas na verdade o governo não fica com dinheiro algum. Tudo o que arrecada vira despesa, que se destina a determinados setores. Assim, o governo apenas transfere renda. Para saber para onde, basta ver no que gasta.

De longe, as maiores despesas do governo são com juros e amortizações, 42% do orça-

Proposta de Sócio



Nome: _____

Empresa: _____ Sexo () M () F

Data de Nasc.: ____ / ____ / ____ Tel.: _____

Carlos Barbosa _____ de _____ de 2016. Ass.: _____

Autorizo o desconto das mensalidades e Contribuição Confederativa em folha de pagamento de acordo com legislação em vigor, bem como as deliberações de assembleia.